

Contraste

Junto à pedra da estreita sepultura,
Onde o último sono agora goza
Um anjo, a mãe, curvada, aflita e ansiosa,
As mãos torcendo, uma oração murmura.

E, estranha cena! maio, em flor, da escura
Mansão dos mortos faz mansão formosa,
E erra, alado e sútil, de rosa em rosa,
E, alado, em torno, o sol brilha e fulgura.

O negro cemitério é todo encanto,
E aos derradeiros sonhos, aos amores
Derradeiros envolve em flóreo manto

E a terra, a grande mãe, as fundas dores
De outra mãe desconhece e, vendo-a em pranto,
Em vez de em pranto abrir-se, – abre-se em flores.